



O Sardoaal

Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal de Sardoaal
Bimestral - Nº 44 - Ano 8 - Janeiro / Fevereiro de 2007

Patrícia Belém no Musical de La Féria



- O médico xadrezista
- Cabeça das Mós tem filhos na ribalta
- Estudo sobre gastronomia tradicional

Câmara Municipal

- Praça da República, 2230 - 222 Sardoal
- Geral - 241 850 000 / Fax 241 855 684
- Centro Cultural Gil Vicente - 241 855 194
- Posto de Turismo - 241 851 498
- Parque Desportivo Municipal - 241 855 248/241 851 007
- Piscina Coberta - 241 851 431
- Piscina Descoberta - (de Junho a Setembro) - 241 851 007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241 851 169
- Espaço Internet - 241 851 415
- Barragem da Lapa (ETAR) - 241 855 679

Contactos Mail

- Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
- Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
- Gab.F.Comum.: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
- Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
- Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
- Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
- Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
- Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
- Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
- Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
- Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
- Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
- Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
- Acção Social: acao.social@cm-sardoal.pt
- Águas: aguas@cm-sardoal.pt
- Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
- Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
- Obras Mun.: obras.municipais@cm-sardoal.pt
- Obras Part.: obras.particulares@cm-sardoal.pt
- Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
- Biblioteca: biblioteca.sardoal@net.novis.pt
- Espaço Internet: eisardoal@net.novis.pt
- Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@net.novis.pt

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241 855 169
- Alcaravela - 241 855 628 / 241 851 263
- Valhascos - 241 855 900
- Santiago de Montalegre - 241 852 066

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241 850 020
- Correios - 241 850 100
- Cartório Notarial - 241 850 040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241 850 090
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241 855 485
- Repartição de Finanças - 241 855 146
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardoal - 241 855 181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social (Extensão) Alcaravela - 241 855 295 (1ª e 2ª Quarta - Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800 506 506
- Avarias - PT - 16208

Bombeiros / Emergência

- Bombeiros Municipais - 241 850 050 - Fax 241 855 390
- mail: bmsardoal@iol.pt
- Número Nacional de Emergência - 112
- Emergência Social - 144

Paróquias

- Sardoal e Valhascos - 241 855 116
- Alcaravela - 241 855 205
- Santiago de Montalegre - 241 852 705

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241 360 700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249 810 100
- Hospital Distrital de Tomar - 249 320 100
- Centro de Saúde de Sardoal - 241 850 070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241 855 029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241 852 651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241 855 420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241 855 213
- Farmácia Bento: (Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241 851 008
- Sarclínica - Sardoal - 241 851 631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241 855 507
- Laboratório de Análises Clínicas: Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241 855 433
- Soranálises - Sardoal - 241 851 567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241 855 446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio - 241 851 584
- Clínica Médico-Dentária de Sardoal: Dr. Miguel Alves - 241 851 085

Ensino

- Agrupamento de Escolas/ Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241 850 110
- Escola do 1º Ciclo / Jardim de Infância - Andreus - 241 855 066
- Escola do 1º Ciclo / Jardim de Infância - Valhascos - 241 851 530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241 855 609
- Escola do 1º Ciclo / Jardim de Infância - Panascos - 241 851 203
- Jardim de Infância - Sardoal - 241 851 491
- Jardim de Infância - Presa - 241 855 015

Postos Públicos

- Andreus - 241 855 261
- Brescovo - 241 852 303
- Cabeça das Mós - 241 855 134
- Casos Novos - 241 855 226
- Entrevinhas - 241 855 135
- Mivaqueiro - 241 852 263
- Mogão Cimeiro - 241 852 234
- Monte Cimeiro - 241 855 393
- Panascos - 241 855 221
- Santa Clara - 241 855 317
- S. Domingos - 241 852 141
- S. Simão - 241 855 279
- Saramaga - 241 855 250
- Venda - Alcaravela - 241 855 217
- Venda Nova - 241 855 175 (p.f.)

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 968 692 113
- Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio ao Sul do Tejo - Entroncamento - N° Azul: 808 208 208

Táxis

Sardoal

- Transportes Central Sardoalense - 241 855 411 96 305 37 59 / 96 949 62 77
- Táxi Costa - 91 422 99 13 / 96 942 95 90
- João Luís - 241 855 345 / 96 677 38 33

Alcaravela

- Manuel Pereira - 96 290 93 07 / 96 164 18 57 241 855 518

Valhascos

- Paula Silva - 96 254 40 21

Santiago de Montalegre

- Transportes Auto Tino. Lda. - 241 852 526 / 96 267 36 81

Alojamento

- Residencial Gil Vicente - 241 851 090
- Quinta da Arcês - 241 855 255
- Quinta das Freiras - 241 855 320
- Quinta dos Moinhos - 96 627 97 38

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241 855 333
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241 855 135
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241 855 320
- Restaurante "A Fragata" - Sardoal - 241 855 443
- Restaurante "Quatro Talhas" - 241 855 860
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardoal - 241 855 026

Animação Nocturna

- Lagarto Bar - 241 852 129
- Bar Puro - 241 855 030
- "Potes Bar" - 96 252 49 36
- Casa do Pastor - 241 855 255

Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" (Sardoal) - 241 855 432
- Bombas GALP (Sardoal) - 241 855 153
- Papelaria Eucalipto (Sardoal) - 96 775 56 19
- Manuela Gaspar Bento e Filhas (Panascos) - 241 855 784

Rádios Locais

- Rádio Tágide - (Tramagal - 96.7 FM) (www.radiotagide.no.sapo.pt) - 241 897 192 / 241 897 677
- Antena Livre - (Abrantes - 89.7 FM) (www.antenalivre.pt) - 241 360 170

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241 850 120
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241 850 124
- Centro de Dia de Alcaravela - 241 851 031

Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sardoalense - 241 851 581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241 851 106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241 855 768
- Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós - 241 851 100

Instituições Bancárias

- Banco Millennium - BCP - 241 850 030
- Caixa Geral de Depósitos - 241 850 080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241 851 209

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241 851 104
- Bombas GALP - 241 855 153
- Comunidade Urbana do Médio Tejo - Constância - 249 730 060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241 360 440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241 362 252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241 372 167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241 372 180
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249 329 000
- Instituto de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241 379 820
- Governo Civil de Santarém - 243 304 500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243 333 292
- INATEL - Santarém - 243 324 701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243 322 776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 213 881 384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241 331 143
- Portugal Rural - Lisboa - 213 958 889
- C.R.I.A. - Abrantes - 241 379 750



Ambiente e Qualidade de Vida

Segundo o sítio “Guia de Portugal” na Internet (www.guiadeportugal.pt), o Município de Sardoal figura em 3.º lugar entre os 308 Municípios portugueses, no Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM), quanto ao “Ambiente e Qualidade de Vida”. O primeiro é Arraiolos e o segundo Alpiarça. Logo a seguir a nós estão Faro e Ponte de Lima.

Esta conclusão consta de um estudo desenvolvido em Março do ano passado, pela “Municipia, S.A.”, empresa instalada na TAGUSPARK (Porto Salvo) que congrega Municípios e Associações de Municípios (a Comunidade Urbana do Médio Tejo faz parte dos aderentes).

As variáveis usadas para o estudo em causa, grosso – modo, têm em conta a Densidade Populacional, a Densidade Habitacional, o Peso das Despesas de Ambiente nos Orçamentos Municipais, o Peso das Despesas de Protecção da Biodiversidade e Paisagens e a Taxa de Mortalidade Infantil.

De acordo com o documento em referência, quando se fala em Qualidade de Vida, pensa-se “em factores que condicionam a vida quotidiana das populações fazendo com que estas usufruam de diferentes níveis de conforto”. Em concreto, são considerados factores como a mobilidade, povoamento, habitação e equipamentos sociais, educacionais e de saúde.

Na próxima edição do Boletim aprofundaremos este tema, explicando os parâmetros de cada variável. Mas agora, importa dizer que é com muito orgulho que tomamos conhecimento destes resultados. Apesar dos constrangimentos financeiros que, cada vez mais, são impostos pela Administração Central aos pequenos Municípios do interior do país, é sempre possível gerir os recursos disponíveis com eficácia, responsabilidade e respeito pelas pessoas. Porque as pessoas não são números...

(...) o Município de Sardoal figura em 3.º lugar entre os 308 Municípios portugueses, no Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM), quanto ao “Ambiente e Qualidade de Vida”. (...)



Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

Nota – As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. **As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente na 1ª e 3ª Quarta-feira de cada mês, a partir das 9h30m, sendo ambas públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da Segunda-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.**

Acta N.º 21 – 8 de Novembro de 2006

- Deferimento do pedido do Centro de Férias do Codes para iniciativa do Departamento Regional da IV Secção do Corpo Nacional de Escutas de Portalegre e Castelo Branco, em 17, 18 e 19 de Novembro.
- Deferimento do pedido da Junta de Freguesia de Sardoal para que os Serviços Técnicos da Autarquia elaborem projecto relativo à ampliação das suas instalações.
- Aprovação do orçamento para iluminação pública em Lobata e Portela da Selada (Santiago de Montalegre) e na transversal da Rua 1.º de Maio (Andrus).
- Aprovação da 10.ª alteração orçamental, que ascende a 386,80 Euros.

Acta N.º 22 – 22 de Novembro de 2006

- Aprovação do orçamento para iluminação pública na Rua do Cabral (Entrevinhas).
- Aprovação da 11.ª alteração orçamental, que ascende a 43.435,00 Euros.
- Aprovação da 7.ª alteração às Grandes Opções do Plano, que ascende a 14.000 Euros.

Acta N.º 23 – 6 de Dezembro de 2006

- Aprovação do Projecto definitivo de Regulamento dos Cemitérios Municipais e submissão ao respectivo inquérito público.
- Autorização de cedência, com isenção de taxas, do Centro Cultural Gil Vicente para acção de sensibilização da Amnistia Internacional.
- Atribuição à Escola EB 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade de 2,50 Euros por criança destinada à aquisição de prendas de Natal para os alunos da Educação Pré – Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.
- Aprovação do orçamento para iluminação pública no cruzamento da Rua F com a Rua Lúcio Serras Pereira (Sardoal).
- Aprovação da 12.ª alteração orçamental, que ascende a 86.620,00 Euros.
- Aprovação da 8.ª alteração às Grandes Opções do Plano, que ascende a 8.200,00 Euros.

Acta N.º 24 – 12 de Dezembro de 2006

- Reunião Extraordinária para análise e votação dos Documentos Previsionais para o ano 2007, que foram aprovados por maioria, com votos contra dos Vereadores Fernando Morais e Pedro Duque, que apresentaram Declaração de Voto.

Assembleia aprovou orçamento

A Assembleia Municipal de Sardoal, reunida em 28 de Dezembro de 2006, aprovou por maioria (votos a favor do PSD e contra do PS) os Documentos Previsionais – Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano 2007. O Orçamento ascende a cerca de 9,6 milhões de Euros.

Edital N.º 2/2007 Qualidade da Água

Torna público os resultados obtidos no controlo da qualidade da água destinada ao consumo humano distribuída no Concelho no 4.º trimestre de 2006 (provisório). Devido à sua extensão não é possível a publicação integral no Boletim. Está ao dispor dos interessados nos Serviços de Água e exposto no átrio dos Paços do Concelho.

*O Presidente da Câmara Municipal
Fernando Constantino Moleirinho*

MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

Transportes Colectivos

NOVEMBRO 2006

Boletim Informativo – **1.537 kms**; C.R.I.F.Z. - Transp. Escolar – **1.562 kms**; Centro de Saúde “Classes em Movimento” – **66 kms**; Distribuição de Cartazes – **188 kms**; Serviço de Cultura – **157 kms**; Transp. Idosos Junta Freg. Santiago de Montalegre – **666 kms**; Transp. Escolares – **6.418 kms**; Transp. Idosos para Hidroginástica – **957 kms**, G.D.R. Lagartos – **897 kms**; Centro Social Func. Mun. – **39 kms**; GETAS – **235 kms**; Acção Social – **43 kms**; Agrupamento Escolas – **323 kms**; G.D. Alcaravela – **464 kms**.

DEZEMBRO 2006

Almoço Natal Idosos – **696 kms**; Ass. Domiciliária Alcaravela – **45 kms**; Boletim Informativo – **805 kms**; C.R.I.F.Z.- Transp. Escolar – **728 kms**; Centro de Saúde “Classes em Movimento” – **36 kms**; Centro de Karaté e Shotokan – **309 kms**; Distribuição de Cartazes – **185 kms**; Festa Natal Junta Freg. Sardoal – **6 kms**; Serviço de Cultura – **11 kms**; Transp. Idosos Junta Freg. Santiago de Montalegre – **616 kms**; Transp. Escolares – **3.718 kms**; Transp. Idosos para Hidroginástica – **386 kms**, G.D.R. Lagartos – **474 kms**; G.D. Alcaravela – **266 kms**; Mun. Ferreira Zêzere – **169 kms**; Saborosos Encontros – **5 kms**; Agrup. Escolas – **1.339 kms**.





Cantadores de Reis

Dinamizado pelo GETAS, em 6 de Janeiro, o III Encontro de Cantadores de Reis teve assinalável êxito. Houve o habitual desfile, a apresentação de Votos de Bom Ano aos autarcas (no Salão Nobre dos Paços do Concelho) e um espectáculo que “encheu pelas costuras” o Centro Cultural. Estiveram presentes “Os Resineiros” de Alcaravela, a Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós, a Associação Cultural e Desportiva de Valhascos, o Grupo de Catequese de Valhascos, o Grupo da Paróquia de Santiago de Montalegre e os cantadores do GETAS. Pela primeira vez, um grupo do Concelho de Abrantes participou na iniciativa, o Rancho Folclórico e Etnográfico da Sociedade Recreativa Pró – Casais de Revelhos. As imagens dizem tudo...



Paulo Marçal

O Médico Xadrezista



Paulo Marçal, médico no Posto de Saúde de Alcaravela, é um apaixonado pelo xadrez. Desde 2004 que tem vindo a promover a prática desta modalidade no nosso Concelho, através da organização de torneios. Sabemos que não gosta de sentir as atenções centradas em si, mas o seu contributo nesta área merece ser divulgado...

Eram duas e meia da tarde do dia 23 de Dezembro de 2006 e na sala do piso superior do Posto de Saúde de Alcaravela reinava uma enorme agitação. Ia começar o Torneio de Xadrez de Natal em Alcaravela. Eram 22 jovens, com idades entre os 7 e os 30 anos. Para a maioria a experiência não foi uma novidade, uma vez que participam nestes torneios desde o seu início, no Natal de 2004. No dia seguinte foi a vez da Associação de Valhascos receber o Torneio.

A animação inicial contrasta com o silêncio, a concentração e a disciplina que pautam o início do jogo. Mãos no relógio... começa o jogo!

“Mola Impulsionadora”

Para que estes jovens possam participar neste tipo de iniciativas é necessário que alguém as organize e promova. Neste caso, essa missão está a cargo do Dr. Paulo Marçal. Desde 2004 que é ele a “mola impulsionadora” do xadrez no nosso Concelho. Fá-lo através da promoção de torneios da modalidade nas férias de Natal e da Páscoa, uma vez que estas são as épocas mais propícias à participação dos jovens. Pela primeira vez, em 2006, realizaram-se dois torneios no mês de Setembro, por altura das festas da Presa e de Valhascos (ver Boletim n.º 42).

Quando o questionamos sobre o que o leva a promover estas iniciativas, a resposta indica dois grandes motivos. Por um lado, o xadrez é a área em que sente mais à vontade e, por outro lado, pretende estimular o intercâmbio entre as terras pequenas. E consegue-o. Não é difícil encontrá-lo a transportar jovens, com o seu próprio carro, das aldeias do nosso Concelho para o local onde se realizam os torneios. Numa época em que as pessoas vivem muito para si próprias, atitudes como a do Dr. Paulo são, sem dúvida, de louvar. Ele tomou a iniciativa. Agora, espera que alguém agarre o testemunho e continue. Não procura um substituto pois acredita que ele vai aparecer naturalmente.

Importantes nestas iniciativas têm sido, também, as colaborações das Juntas de Freguesia de Alcaravela e Valhascos, da Associação Recreativa da Presa e da Associação Cultural e Desportiva de Valhascos.

De salientar que é notório nas suas palavras, nos seus gestos e nas suas acções o prazer que lhe dá promover estas acções.

Paulo Marçal

É um orador nato. Facilmente ficamos presos às suas palavras e à naturalidade com que constrói analogias e metáforas para explicar aquilo que nos rodeia. É uma pessoa humilde. Nunca considera o que faz demais. O protagonismo, esse pede-o para os outros. Muitas vezes o ouvimos dizer: “Não se centralizem em mim!”.

Desde muito novo que gosta de jogar xadrez e quando, aos 16 anos, senti vontade de participar num torneio, organizou-o. Foi no seu país – natal, Moçambique, mais propriamente na Praça da Índia, na Cidade da Beira.

Com organização sua ou de outros, a participação em torneios não cessou. Nem mesmo nos tempos de faculdade.

Presta serviço, enquanto médico, no nosso Concelho desde 1983. Já passou pelos Postos de Saúde das quatro freguesias do Sardoal.

Segundo ele, o xadrez é jogo, arte e ciência porque conjuga método, disciplina e filosofia. Aquilo que o atrai nesta modalidade é o estímulo do raciocínio, a lógica e a sua organização. Características que tenta transportar para a sua vida pessoal e profissional. Salienta que o xadrez não torna as pessoas mais inteligentes, torna-as mais rápidas.

Poucas raparigas...

Não existe um número exacto de praticantes de xadrez no Concelho, mas sabe-se que há uma grande participação dos jovens na Escola Dr.ª Maria Judite Serrão Andrade. Este fenómeno deve-se, em grande parte, ao saudoso Luís Manuel Baptista Gonçalves, na altura presidente da Associação de Pais daquela escola, que providenciou tabuleiros de xadrez promovendo, desta forma, o jogo entre os alunos.

Curioso é o facto de existirem poucas raparigas a praticarem a modalidade. O Dr. Paulo aponta a educação da sociedade latina como possível causa para esta circunstância, uma vez que nesta as mulheres são estimuladas a acreditar que o jogo é uma questão de sorte ou azar.

Nos torneios que organiza refere a importância da participação dos mais velhos, uma vez que a sua presença estimula os mais novos. É evidente aos olhos de quem assiste a um torneio que os jovens participantes gostam do promotor da iniciativa. A forma como o abordam e como o rodeiam no final de cada jogo para contar os pormenores da partida não deixa grandes dúvidas. Por sua vez, a forma como o Dr. Paulo atenta em cada um deles demonstra uma dedicação abnegada. Aos jovens e ao xadrez. Não há xeque – mate que resista...

Cláudia Costa



Foto de Paulo Marçal

Torneio em Valhascos. Na página anterior: Torneio em Alcaravela.



A Festa reuniu mais de 600 pessoas.

“Não é a puxar pelo trigo...”

Este é o texto da Homilia proferida pelo Padre Manuel André Pinheiro, na Missa Solene levada a efeito por ocasião da festa destinada aos idosos, nas instalações dos Bombeiros, em 16 de Dezembro de 2006. A publicação é feita a seu pedido.

“As minhas reflexões, por circunstâncias várias do momento que estamos vivendo, por iniciativa louvável da Câmara Municipal de Sardoal, na pessoa do seu Presidente, em reunir hoje e aqui e em número considerável, cerca de 600 munícipes, leva-nos a abordar dois aspectos importantes da nossa vida, na idade e na situação de reformados: - o humano e o divino. O primeiro diz respeito às atitudes e comportamentos em ordem ao futuro, que não se apoiam naqueles sinais de mudança, que a nossa vida nos oferece, ao ultrapassarmos, na maioria de todos nós, metade do percurso da nossa existência terrena, quer pela recordação do passado premiado quer por novos projectos de actividade, sempre de enaltecimento. Mas apoiam-se nas atitudes vitais, às quais esses sinais de futuro nos convidam. Mas ainda, e sobretudo apoiam-se pelas atitudes mentais e cordiais já adquiridas e sempre possíveis de ser acrescidas para se viver em profundidade e sentido o nosso presente tão incerto num mundo em convulsão e tão aberto a influências negativas e redutoras. Além disso, atitudes adequadas para promover um futuro que mereça e valha a pena continuar ainda a ser vivido.

O futuro do Espírito é a vida e a vida é uma novidade permanente. A vida se propõe à morte quando sabemos aceitar a morte de tudo o que não é vivo, vivificador. É preciso aprender a morrer para aprender a viver; não querer agarrar-se à vida que se vai, não querer reter o tempo, não ancorar-se ao nosso passado. O futuro é a novidade do nosso Deus, a imaginação do Espírito. É preciso não desperdiçar as nossas forças para nos tornarmos mais felizes, para fomentar a vida, para promover e criar o bem – estar, aliviar a dor, curar o enfermo ainda que estejamos feridos e ensanguentados.

Sabe-se, começa-se a saber e, cada dia, importará saber ainda mais, que nada se consegue entre os humanos a não ser pelo preço da paciência sem fim. E tal acontece porque na nossa idade ela se vai tornando cada vez mais exigente e se procure também que ela seja cada vez maior, para nos aturarmos uns aos outros. Como nos diz Abbé Pierre “Não é a puxar pelo trigo que o fazemos crescer mais depressa.”

E agora, também uma palavra a propósito do dia litúrgico que estamos a viver nesta Eucaristia, deste dia 16, sábado, da 2.ª semana do Advento, e sobre o Evangelho

que acabámos de ouvir ler e que constitui o segundo aspecto da nossa meditação menos reflectida mas mais vivida. Todo o cristão, e vós todos o sois, é precursor de Cristo, voz que clama no deserto a apontar o caminho por onde Ele há-de vir. Como Elias e João Baptista, também eu sou profeta. Tenho uma palavra a dizer, única e intransmissível, que eu não sei, mas Deus sabe. Há alguém no meu caminho, não sei quem, nem quando, nem onde, que só espera por mim: ouvidos à escuta, que só conhece a minha voz. Somos um povo de profetas, precursores uns dos outros, partilhando mensagens e abrindo caminho de diálogo e compreensão. Se somos povo de profetas, temos antes de mais de ser profecia, não só pela palavra mas também pela vida.

Serei precursor à maneira de João Baptista. Os sinais que me precedem são rejeição e maus tratos. Quando assim me acontecer é sinal de que o reino de Deus vem pela nossa memória, recordando o acontecimento ocorrido há 2.000 anos, como narra a história, virá pela liturgia no Natal que estamos preparando neste Advento, pela participação activa e vivida nessa Noite Santa e Dia festivo do Nascimento do nosso Salvador e virá ainda e sobretudo no fim dos tempos para participarmos em plenitude nesse Reino, que o Senhor Jesus nos concederá para sermos eternamente felizes. Sofrimentos, afrontas e renúncias são a força que vai adiante a abater montes e a endireitar caminhos. Levamos na nossa vida a denúncia profética do mal e da

injustiça, que impedem a paz entre os homens. Por isso somos “maltratados”. Senhor Maltratado, que eu não maltrate ninguém.



Padre Manuel Pinheiro

E para terminar faço o seguinte apelo: Como S. João Baptista sigamos o caminho, que é Cristo, Ele que é também a Verdade e a Vida. Não há maior alegria na minha noite cravejada de estrelas do que saudar e louvar a aurora, Nossa Senhora, que nos anunciou já pelo seu Sim o próximo Nascimento de Seu Filho, o único e verdadeiro Sol que nos ilumina e aquece o nosso coração e que é também a nossa única Esperança e Salvação. Assim Seja”

Ainda a fundação d’“Os Lagartos”

Do leitor Nuno Roldão recebemos a missiva que a seguir transcrevemos:

Não pretendo polemizar sobre esta questão histórico – desportiva: pretendo sim reiterar a minha opinião, expressa no Boletim Municipal “O Sardoal” N.º 39 (Março/Abril 2006) e que sendo contrária à do Coordenador Mário Jorge de Sousa (MIS) não é sinónimo, nem para mim nem para ele, de qualquer inimizade. Refiro-me portanto às dúvidas sobre a data da fundação dos “Lagartos”.

Esperei pareceres doutros sardoalenses simpatizantes, sócios ou membros de antigas e actual direcção mas até à data nada foi opinado, quer num sentido, quer noutro.

Foram portanto já publicados alguns Boletins e por isso só agora venho novamente escrever sobre o tema.

Quero também sublinhar o respeito e a consideração que me merece MIS, figura central e fulcral da existência desta revista municipal. Quero porém também evidenciar que não me considero equivocado. Ao contrário do que diz no seu contra – argumento,



penso que existe um bem evidente "cordão umbilical" que tem ligado, pelo propósito e pelos sentimentos as diversas "fases" da existência dos "Lagartos".

Pretender desligar-se essas diversas "fases" da existência do Clube, umas das outras, parece-me irrealista e pouco curial. Não me parece primordial, neste caso para o Sardoal, a questão do registo legal feito na Associação de Futebol de Santarém em 1981; interessam sobremaneira não só as questões sentimentais, como já citei, mas também a vertente cultural que a prática do desporto amador sempre encerra em qualquer circunstância ou situação. Há uma existência continuada do Clube, que passou por altos e baixos, com sedes várias, direcções várias, algumas "paragens", tudo características destas associações de meios urbanos pequenos como é o Sardoal, mas que na realidade nunca deixou de existir desde o primeiro jogo com os Dragões de Alferrarede em 1945/1946 no desaparecido campo do Alto de São Domingos.

Por mais voltas que se possam dar nesta existência histórica, o Clube é e será sempre "Os Lagartos", não só memória mas como facto real vivido e sentido por todos desde 45/46 (sessenta anos de história). Está aqui também em jogo uma parte da Comunidade Sardoalense metida nesta divergência de opiniões, civilizada é certo mas divergente. Ela deve pronunciar-se também.

Concordo com o MIS no que concerne à "institucionalização" do nome "Lagartos" pois ele é um dado adquirido desde a primeira hora e nunca esteve na mente de ninguém no passado, no presente e penso que no futuro, mudar o nome do Clube.

Chama-se assim desde o início; desde o momento em que o Dr. Álvaro Passarinho, primeiro presidente do Clube, na Barbearia do Joaquim Luizinho, se levanta da cadeira com a toalha enrolada ao pescoço e pergunta ao Sr. Lúcio Serras Pereira, à data Presidente da Câmara, se concordava que o Clube se designasse por Grupo Desportivo e Recreativo "Os Lagartos", ao que este anuiu de imediato e assim tem continuado ao longo destas seis décadas.

Eu fui testemunha presencial dessa conversa com o Joaquim Luizinho, já falecido.

Entendo por tudo isto e persisto neste meu ponto de vista, objectivo e de tradição, de que as diversas "fases" dos Lagartos, são sucessivas umas das outras e não concordo que haja um registo oficial posterior a 1945/46 que contrarie esta realidade bem palpável e penso que ainda na memória de muitos sardoalenses. Bodas de Ouro em 1996 e não Bodas de Prata em 2006.

Concordo consigo na comparação que fez do GETAS. De facto esta instituição cultural nada tem a ver com outros grupos teatrais que se formaram esporadicamente para levar à cena peças teatrais (normalmente comédias) e que se extinguíram de imediato, contrariamente aos "Lagartos" que sempre existiram e nunca se extinguíram.

Também em jeito de comparação lhe cito o caso da Filarmónica União Sardoalense que, como sabe, resultou da fusão de duas bandas do Sardoal, ocorrida em 1911 mas nem por isso os organizadores da fusão deixaram de considerar a data da fundação da FUS como a data da fundação da mais antiga delas – Agosto de 1862 e não 1911.

É que à semelhança dos "Lagartos" no desporto, o espírito de cultura musical estava bem evidente desde a data mais recuada. Poderei ainda mencionar os casos de carácter nacional do Sport Lisboa e Benfica e do Sporting Clube de Portugal que de início nasceram com nomes diferentes e nem por isso deixaram de ser consideradas as datas respectivamente de 1905 e 1906 para as suas fundações.

Fica aqui de novo o meu pedido de publicação, ficando também como sempre, receptivo a qualquer elemento novo que por outrem possa ser dado e que sirva de esclarecimento à Comunidade Sardoalense e aos "Lagartos".



Foto de Maria José Grácio

Mais notícias de Joadson Sardoalenses não esquecem o "menino da praia" ...

Lembram-se da história de Joadson, o "menino da praia" de Porto Seguro, no Brasil, que demos a conhecer em boletins anteriores? Continua a ser visitado pelos sardoalenses que se deslocam a terras de Vera Cruz...

Nos Boletins N.ºs 32 e 34 contámos a história de Joadson Silva Santos, o menino de 12 anos que vendia colares na praia de Porto Seguro, na Bahia, com uma bandeira portuguesa enrolada na cabeça. Padecendo de uma hérnia inguinal, foi alvo de uma cadeia solidária promovida pelos nossos conterrâneos João Simples e Tânia Alexandre. Graças a essa amizade, o Joadson foi operado com sucesso, em Maio de 2005. Este caso apaixonou os sardoalenses, por isso quando algum ruma ao Brasil, não perde a oportunidade de o ir conhecer.

Desta vez foi a nossa leitora, **Maria José Grácio Martinelli**, sardoalense que trabalha e reside na Córsega, e o marido, quem nos enviaram mais novidades e fotografias. Eis o que dizem: "Chegados recentemente das longínquas terras de Vera Cruz, aqui estamos a dar-vos algumas notícias do Joadson, o brasileiro mais português que conheço. Foi um pouco difícil encontrá-lo, mas acabou por acontecer. Foi um encontro tremendamente emocionante (as lágrimas correram-lhe pelo rosto durante um bom quarto de hora quando lhe entreguei as fotos que o David Lobo tinha mandado). É um menino sensível, de boas maneiras, bem educado e com uma paixão enorme por tudo o que seja português ou relacionado com Portugal.

Tivemos a possibilidade de o levar connosco para que pudesse desfrutar igualmente de alguns dias de férias bem merecidas e de bons momentos passados em nossa companhia. Foi um prazer levá-lo a visitar o pai em Arraial da Ajuda, um irmão e a única irmã que trabalham em Trancoso. Fomos também a casa da mãe que é uma senhora adorável, ponderada, com um coração enorme e que não esqueceu o que a Tânia e o João fizeram por eles. O momento das despedidas no dia de regresso foi terrível com todos nós a chorar nos seus braços. Ver toda a tristeza que tinha nos olhos plenos de lágrimas deixou-nos profundamente emocionados(...)"





Fotos cedidas pelos próprios

Cabeça das Mós em destaque
Filhos da terra na ribalta nacional...

Dois naturais de Cabeça das Mós, Célia Cadete e António Chambel, saltaram para a ribalta nacional, mercê dos seus méritos profissionais e académicos. A primeira, como nova editora do Almanaque "Borda D'Água" e o segundo como Presidente do Grupo Português da Associação Internacional de Hidrogeólogos. Vamos lá saber mais coisas...



Almanaque para 2007

Primeiro as senhoras. Mas antes, convém dizer que o próximo Dia do Concelho de Sardoal (22 de Setembro), será um "Dia Auspicioso", ou seja, será beneficiado "pelas posições planetárias". Quem o refere é o "Borda D'Água" para 2007, "o verdadeiro Almanaque, contendo os dados astronómicos, cívicos e religiosos e muitas indicações de interesse real". E se ele o diz...

Nova editora

Se falamos deste assunto é porque esta apreciada publicação popular que existe desde 1928 e que vende actualmente cerca de 350 mil exemplares (mais que a Revista "Maria"), tem uma nova responsável pela sua edição: nem mais nem menos que a nossa conterrânea, Célia Cadete!

Ligada há 18 anos à "Editorial Minerva", a editora de sempre do Almanaque, Célia recebeu o convite da gerente, Narcisa Fernandes, para abraçar este original desafio, substituindo o antigo director, Teixeira da Mota. E ela aí está, entusiasmada e envolvida em tão absorvente tarefa.

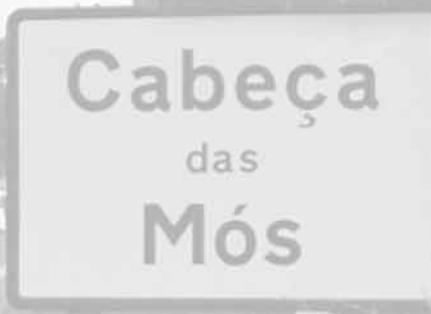
Célia Maria Pereira Cadete nasceu em Cabeça das Mós, a 13 de Agosto de 1967. É casada com Ângelo

Rodrigues, poeta, artista plástico e quadro do Departamento de Novos Autores da "Minerva" (já expôs a sua pintura no Sardoal, em 2003, durante a Semana Santa). É licenciada em filosofia, pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. É professora desta área no ensino secundário. Frequentou ainda as licenciaturas em teologia, na Universidade Católica Portuguesa, e em Direito, na Universidade Lusíada. Temos a certeza de que a Célia terá um trabalho "Auspicioso" e que os astros lhe serão favoráveis...

reputado académico e investigador, já tendo publicado quase sete dezenas de artigos em livros e revistas científicas internacionais e editado três obras.

De nome completo, António Alberto Chambel Gonçalves Pedro, nasceu em Cabeça das Mós, em 8 de Janeiro de 1961. Possui um vastíssimo currículo académico e profissional, do qual aqui se refere apenas uma ínfima parte. Em 1984 concluiu o Curso de Geologia, na Universidade de Coimbra. Em 1991, completou o Mestrado em Geologia Económica e Aplicada, na Universidade de Lisboa e, oito anos depois, fez o Doutoramento em Geologia – ramo Hidrogeologia, na Universidade de Évora. É neste último estabelecimento de ensino que exerce a docência desde 1985. A Associação a que pertence conta com mais de 3.500 membros, distribuídos por 135 países. Discutem a gestão da água subterrânea em benefício da humanidade e do ambiente.

O Concelho de Sardoal orgulha-se destes seus filhos!...



Congresso de Hidrogeologia

Quanto a António Chambel, Presidente do Grupo Português da Associação Internacional de Hidrogeologia, já tem em mãos a responsabilidade de coordenar a organização do XXXV Congresso Internacional da Associação de Hidrogeologistas. O evento será levado a efeito em Lisboa, entre 17 e 21 de Setembro próximo (o único Congresso desta Associação na Europa, em oito anos), sob o lema "Águas Subterrâneas e Ecossistemas". Tem o enquadramento da UNESCO (a principal organização internacional de ciência e cultura) e das universidades e entidades públicas portuguesas.

A Hidrogeologia é o ramo da Geologia que estuda as águas subterrâneas quanto ao seu movimento, volume e distribuição e, nesta área, o nosso conterrâneo é um

M.J.S.



Cartaz do Congresso





60 anos de vida em comum...

O casal constituído por José Maria Mendes (conhecido por Zé Domingos) e por Maria Cecília, de Andreus, completaram, em 23 de Novembro de 2006, a bonita idade de 60 anos de casados. Para comemorar esta importante data, a Classe de Movimento de Andreus do Centro de Saúde, levou a efeito uma simbólica e comovente festa de homenagem, nas instalações da Associação de Moradores de Andreus. Não faltou alegria e um saboroso bolo alegórico. Quem tirou a foto foi a coordenadora do grupo, a terapeuta Iolanda Carvalho, que também nos fez chegar esta informação. Formulamos votos de felicidades e longa vida.



Foto de Cláudia Costa

Fim de Campanha no Lagar de Valhascos

A Cooperativa de Olivicultura de Valhascos (COOPVAL) comemorou, no passado dia 28 de Janeiro, o final da campanha da azeitona, revivendo mais uma vez a tradição das "filhoses" ou "adiafa", através da realização de um almoço convivio que reuniu 17 pessoas, entre dirigentes, funcionários e colaboradores do Lagar. Na reflexão feita sobre a campanha deste ano sobressaem os números. Entraram no lagar cerca de 261 toneladas de azeitona que resultaram em quase 21 mil quilos de azeite. A trabalhar em permanência no local, durante este período, estiveram Duarte Baptista, o mestre do lagar Luís Ventura e Manuel Quintas (na foto), sempre acompanhados por um membro da direcção. A COOPVAL conta, no momento, com cerca de 110 associados e a sua implementação fora e dentro do Concelho leva a direcção a querer apostar em novos projectos. Euclides Marques, Presidente da direcção, salientou algumas das propostas para o próximo ano que irão ser apresentadas à Assembleia Geral, de onde se destacam a modernização de equipamentos, obras de conservação e beneficiação, pavimentação da área envolvente, melhorias na adaptação de normas legislativas nas áreas do ambiente, higiene e segurança nos lagares, bem como um conjunto de investimentos que promovam a capacidade de moagem e o aumento da qualidade do serviço que prestam.

"Segundo Toque"

Veio a público o N.º1 (Dezembro de 2006) do jornal "Segundo Toque", editado pelo Agrupamento de Escolas/ Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade. Dirigido pela professora Elfrida Matela, pretende ser "um reflexo de vivências" de todos os que trabalham naquele estabelecimento de ensino.



Revista "Zahara"

O N.º 8 (Novembro 2006) da revista "Zahara", editada pelo Centro de Estudos de História Local, da Associação "Palha de Abrantes" inclui duas matérias sobre o Sardoal: "Estória Breve da Ausência de História Jornalística no Sardoal", da autoria de Nuno Roldão e "Sardoal: Escravos de 1670 a 1760", de José António Correia Pais. A publicação poderá ser adquirida no Posto de Turismo.

Feira do Fumeiro não se realiza

A Feira Nacional do Fumeiro, Queijo e Pão, organizada pela Associação TAGUS e Câmara Municipal não será, este ano, levada a efeito. Factores de elevada contenção orçamental estão na base da decisão.

Referendo Nacional

Em 11 de Fevereiro foi realizado o Referendo Nacional sobre a Interrupção Voluntária da Gravidez. Como nessa ocasião o nosso Boletim já se encontrava na gráfica, em fase de impressão, os respectivos resultados concelhos só poderão ser divulgados no próximo número.





Ana Gonçalves, de Entrevinhas, foi uma das "fontes" do estudo.

Gastronomia Tradicional no nosso Concelho

Um estudo de fazer "água na boca" ...

Arroz de Maranhos de Caldeirada, Cozinha Fervida ou Bolos Amassados são alguns dos pratos típicos do nosso Concelho, cujas receitas fazem parte dum estudo académico coordenado pelo Professor Doutor Carlos Lopes Bento. Os resultados estão publicados na Internet desde 14 de Novembro do ano passado.

O Professor Doutor Carlos Lopes Bento, nascido em 1933, no lugar de Casas Pretas, na freguesia de Mouriscas (Abrantes), é o director e coordenador do Projecto ***"A Cozinha Tradicional na Área do Pinhal e do Vale do Tejo, num Processo de Mudança – Achegas para o seu Estudo (meados do século XX)"***.

Doutorado em Ciências Sociais – Especialidade História dos Factos Sociais - e Professor na Universidade Internacional, é um entusiasta de tudo o que se relaciona com a antropologia. Dirigiu a equipa que, entre 2001 e 2004, efectuou o trabalho de campo que esteve na base desta obra. Além do Catedrático Carlos Lopes Bento, constituíram a equipa de investigação mais quatro elementos: os Professores Doutores António Vermelho do Corral, Henrique Sampaio, Manuel Alfredo Morais Martins e António Marinho Coelho.

Os alvos deste estudo são a cozinha tradicional e as tecnologias artesanais ligadas ao fabrico e conservação dos alimentos essenciais por forma a divulgar a originalidade regional dos pratos emblemáticos, o papel da alimentação na sociedade rural e a cozinha local como recurso turístico.

Devido a dificuldades em concretizar a publicação da obra e considerando o elevado interesse dela, o seu coordenador decidiu publicá-la na Internet em <http://casaspretas2.blogs.sapo.pt>.

O Sardoal no estudo

Este Estudo foi realizado no âmbito das actividades do Centro de Investigação Aplicada em Gestão Turística e Hoteleira, do Instituto Superior Politécnico Internacional da Universidade Internacional. O trabalho de campo decorreu em dez Concelhos de quatro Distritos – Alvaiázere, Ferreira do Zêzere, Figueiró

dos Vinhos, Mação, Oleiros, Pampilhosa da Serra, Proença – a – Nova, Sardoal, Sertã e Vila de Rei.

Em relação ao Sardoal é possível encontrar várias receitas tradicionais, como por exemplo, Cozinha Fervida (ver caixa), Maranhos ou Sarrabulho. Os doces típicos também constam da lista de iguarias presente neste estudo, como é o caso do Arroz Doce, das Tigeladas e dos Suspiros. Durante o processo de investigação sobre o nosso Concelho, os investigadores basearam-se em documentos já existentes e elaborados, por exemplo, pelo saudoso Dr. Augusto Serras, de Alcaravela, e pelo Vice – Presidente da Autarquia, Luís Manuel Gonçalves. De referir que o nosso Boletim também serviu de fonte para esta pesquisa. Durante o trabalho de campo, os autores falaram com habitantes idosos e conhecedores dos velhos segredos culinários, como é o caso de Ana Gonçalves e Maria Fernanda Garcia, residentes em Entrevinhas, Maria de Jesus, de Santiago de Montalegre, Lurdes Florinda Martinho e Augusta Bela, residentes em Alcaravela e Marie France Silva Neves, da Arcês. Uma vez que cada Concelho possui um endereço próprio, se quiser aceder de forma mais rápida e directa às informações relativas ao Sardoal basta clicar em <http://casaspretas10.blogs.sapo.pt>.

Apesar da vastidão de receitas apresentadas, este trabalho vai mais além, sendo que também constituem itens de análise, entre muitos outros costumes e tradições, temas como os hábitos culinários em épocas festivas, a matança do porco, a caça, a apanha e a transformação da azeitona.

É um estudo de fazer água na boca...

Cláudia Costa



Uma sardoalense no musical de La Féria

A Música entrou no Coração da Patrícia ...

A sardoalense Patrícia Belém é "Marta", filha do "Capitão von Trapp" na superprodução de Filipe La Féria, "Música no Coração". O espectáculo está em cena no Teatro Politeama, em Lisboa. Eis a história verdadeira de uma menina de 10 anos que leva o seu trabalho muito a sério...

I Acto – O "Casting"

Estava um calor dos diabos em Lisboa na tarde daquela sexta-feira, 7 de Julho de 2006. Da Rua dos Condes, junto às

portas do velho cinema "Olimpia" (agora desactivado) saía uma fila de gente que se alongava por centenas de metros, dando a curva pelo passeio dos Restauradores. Tudo a suar em

bica. Alguns já desesperavam e falavam em desistir. Lá no meio, a pequena Patrícia esperava no seu jeito terno e paciente. Passinho a passinho ia avançando. Na boa. 'Tá-se bem...

Fora a prima Cláudia quem a desinquietara para fazer aquele “casting” (audição). Lera numa revista que o conhecido Filipe La Féria procurava jovens actores para uma nova produção. *“Porque é que não vais?”* – inquiriu. E ela foi. Ali estava com a mãe, Célia, em plena canícula, esperando a sua vez.

Já lá dentro, o júri pediu-lhe para entoar uma cantiga. Escolheu *“Anjo Azul”*, da Paula Teixeira. La Féria ainda se lembra desse primeiro contacto. É o próprio quem nos afirma que *“notou logo que era uma menina com consciência das responsabilidades, o que é muito invulgar na idade dela.”* Vindo a candidata do interior do país, o produtor quis saber: *“Como é, e vens para Lisboa?”*. E ela, na maior, *“sim, conforme ficar aprovada ou não!”*

Eram poucas as expectativas da Patrícia. Nunca fizera teatro e na fila, junto a si, reconheceu muito miúdos com tarimba no palco e nas novelas da televisão. Até alguns ex-participantes dos *“Morangos com Açúcar”* ali estavam a tentar a sorte. Contudo, dias depois foi chamada. Fez outros testes. Dos mais de 500 inscritos, entre os 5 e os 17 anos, foram seleccionados apenas 21 (três grupos de sete crianças que se revezam no espectáculo, os filhos de *“von Trapp”*). Ela foi um deles. E assim a Música entrou no Coração da Patrícia!...



No camarim com La Féria



Com Lúcia Moniz à entrada do Politeama



II Acto – A estreia

Mais de dois meses duraram os ensaios e neles a Patrícia se envolveu profundamente e com disciplina. Aprendeu a cantar, a dançar e até a manipular marionetas. Decorou as “falas”, saltava à corda e simulava andar de bicicleta. No espectáculo ia ser assim. Duas horas em movimento, em grande correria. Só mudas de roupa iam ser oito. E o encenador “era exigente”...

De tal forma assumiu o papel que, às vezes, quando vinha ao Sardoal, em pequenos e merecidos períodos de descanso, “metralhava” o pai, José, e os irmãos, Mauro e Duarte, com as canções do musical. Até na rua ou na esplanada do café era habitual “desligar-se” de tudo e todos e “voava” no espaço reproduzindo as coreografias. A sua “Marta” já tomara conta de si. Nem parecia a menina calma e recatada que todos na terra conheciam.

Em 5 de Outubro, o musical estreou finalmente. A sala estava cheia de público. Patrícia tinha algum receio de se “esquecer do papel”. Estava nervosa mas tudo correu bem. No fim, foi o deslumbramento: “parecia que toda a gente batia palmas para mim!”...

III Acto – “Sou a Marta”

Patrícia Alexandra Oliveira Belém, nasceu no Sardoal em 11

“Ó Lúcia, porta-te bem!...”

Nos bastidores do teatro a azáfama é grande. Sobretudo a um sábado (dia da nossa visita) em que há espectáculo à tarde e à noite. Foi no intervalo entre um e outro que a equipa do nosso Boletim percorreu o interior do Politeama, acompanhada da anfitriã, Elsa Correia, uma das responsáveis da produção. Foi inexcelsável no apoio e na disponibilidade. Aqui fica o agradecimento devido.

E eis que chega Filipe La Féria. Quem pense que o mediático encenador é um homem distante e inacessível, que se desengane. É justamente o contrário. É afável e “terra – a – terra”. No camarim que a Patrícia reparte com os seis “irmãos”, em tons de vermelho e laranja vivos, La Féria confere as melhores referências à nossa jovem conterrânea. Dá-lhe “18 em 20 valores, mas a nota que mais interessa é a nota do coração” – diz com evidente afecto. “O seu desempenho é bellissimo e, desde logo, se integrou facilmente na grande família que todos formam”. “É uma menina com talento” – remata.

Duas das “irmãs” ali presentes, Rebeca Reinaldo (“Brigitta”) e Diana Monteiro (“Louisa”), realçam a “simpatia” e a postura da Patrícia. Já são “amigas de verdade”. E será que essa amizade vai persistir para além da peça? – quisemos saber. Resposta em uníssono: “Claro!”...

De igual modo a bonita e talentosa Lúcia Moniz (“Maria”) não esconde o “grande carinho” que nutre pela sua pequena companheira de trabalho. Tem “prazer e orgulho” em contracenar com ela. Entre as duas gerou-se “uma forte empatia” e confessa que “fora de cena, fazemos ambas muitas traquinices”. Muitas vezes é a Patrícia quem a chama à atenção: “Ó Lúcia, porta-te bem!”...



de Abril de 1996. Actua nos espectáculos das quintas-feiras, sábados e domingos. Nos restantes dias frequenta normalmente o 5.º ano, na Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade. Por via da sua actividade já foi chamada para fazer dobragens no filme de animação “A Teia da Carlota”, distribuído pela Lusomundo e estreado em Portugal em 8 de Fevereiro. Mas nem assim deixou de ser a aluna que era, aplicada e diligente, nem se deixou enredar pela vaidade das luzes da ribalta. Continua inocente e sensível. Professores e colegas confirmam que ela “é a mesma de sempre”.

Agora, com a experiência já adquirida, a Patrícia manifesta assinalável segurança e traquejo quando fala do musical. Sobre a personagem que interpreta diz que “a Marta é tímida e vaidosa, eu não sou assim, mas no palco

tenho que pensar que sou ela.” – refere com ar sério e penetrado. No teatro transforma-se. Quando “Maria Rainer” (Lúcia Moniz ou Anabela), a irreverente noviça da Abadia de Nonnberg, chega ao palácio do austero mas solitário “Capitão von Trapp” (Carlos Quintas), para ser a nova preceptora dos seus filhos, a pequena “Marta” (Patrícia Belém), em companhia dos irmãos, surge em cena pela primeira vez, descendo as sumptuosas escadarias que dão acesso ao aristocrático salão. Diz: *“Eu sou a Marta, vou fazer sete anos na terça-feira e gostava tanto de ter uma sobrinha cor-de-rosa...”*

Só voltará a ser a Patrícia, quando no fim, o público em delírio bater palmas para ela...

M.J.S.



“Música no Coração”

Baseado em factos reais descritos no livro “The Story of the Trapp Family Singers”, da autoria da verdadeira Maria Rainer (1905 – 1987), a camponesa “filha das montanhas” que renunciou aos votos de freira por amor ao Barão Georg von Trapp, “Música no Coração” foi adaptado ao palco e ao ecrã. O filme data de 1965, mas o musical foi estreado seis anos antes, em 1959, na Broadway (a célebre avenida de Nova Iorque composta por 43 teatros).

O enredo decorre em 1938, em Salzburgo, na Áustria, em vésperas da 2.ª Guerra Mundial e conta a história da família von Trapp. Maria, a irreverente noviça da Abadia de Nonnberg é enviada para o palácio do Capitão von Trapp como preceptora dos seus sete filhos. O espectáculo foi escrito por Oscar Hammerstein e musicado por Richard Rodgers. Registou um êxito tremendo. Nos Estados Unidos teve 1443 apresentações. A versão inglesa, 2385.

Em Portugal, nesta altura, o musical conta já com cerca de 150 representações e foi visto por mais de 130 mil espectadores. A produção e encenação de Filipe La Féria é considerada uma das melhores a nível mundial e ascendeu a 1,25 milhões de Euros. Foi estreado em 5 de Outubro de 2006 no Teatro Politeama e tem lotação assegurada para muitos dos meses próximos. Tem um elenco composto por 32 actores e 4 músicos, mas envolve o trabalho de 120 pessoas. Do elenco fazem parte Lúcia Moniz, Anabela, Carlos Quintas, Joel Branco, Vera Mónica e Helena Vieira. (Teatro Politeama – reservas – Tel. 213 245 504).





Padre António Joaquim da Silva Martins,
Presidente da Câmara em 1906.

Completo-se 100 anos sobre o Código de Posturas da Câmara Municipal de Sardoal, aprovado em 5 de Novembro de 1906 e ratificado pela Comissão Distrital (que funcionava no âmbito do Governo Civil de Santarém), em 31 de Dezembro do mesmo ano. Era aplicável *“a todas as pessoas, residentes ou não dentro do concelho, que n’elle transgredirem as suas disposições”*.

Como é óbvio, daí para cá, acompanhando a evolução da vida e da sociedade, estas normas e regulamentos foram alterados ou actualizados, registando-se importantes e profundas modificações em 1954, 1972 e 1986. A última actualização (reconversão do Escudo para o Euro) data de 11 de Janeiro de 2002.

Quanto ao Código de 1906, refira-se que este curioso documento nos foi cedido pela leitora **Luísa Maria Lobato Correia Daniel**, residente na Amadora, que o herdou do pai, **Anacleto Lobato Correia**, natural de Andreus, que exerceu funções profissionais na Repartição de Finanças de Sardoal. O nosso obrigado.

“Retrato” do passado

Como atrás se escreve, o Código de Posturas foi aprovado em sessão de Câmara, de 5 de Novembro de 1906. Era Presidente da edilidade **António Joaquim da Silva Martins**, Vice – Presidente **António Carvalho Tramella** e Vereadores **Jacintho Dias Milheiro**, **Francisco Alves Ferreira** e **Francisco**

Código de Posturas de 1906

Um “retrato” do passado...

O Código de Posturas da Câmara Municipal de Sardoal, aprovado em 1906, impunha por exemplo, que o condutor de um carro de bois, que dentro da Vila ou das povoações, conduzisse o veículo a chiar, pagaria uma multa de 500 reis...

da Silva. O Secretário da Câmara era **Adelino Grácio**. O Secretário da Comissão Distrital chamava-se **Júlio C. Santos Araújo**.

Algumas destas posturas (que tinham força de lei) fazem hoje sorrir qualquer sardoalense, mas foram de grande relevância na sua época. Agora poderão ser entendidas como um “retrato” do que seria o quotidiano social das nossas terras. Sem comentários e mantendo a grafia desse tempo, vamos reproduzir alguns artigos:

Art. 20.º - Aquelle que se intrometter no serviço da iluminação pública, apagando ou accendendo os candieiros, será punido com a multa de 500 reis por cada candieiro em que commetter a infracção.

Art. 26.º - Os conductores de bestas de carga devem conduzil-as pela arreata, quando não forem montados, e não lhes é permittido prendel-as nas ruas da villa ou nas povoações, em qualquer logar publico, a não ser para carga ou descarga, sob pena de 500 reis de multa.

Art. 27.º - Todo aquelle que por sua culpa fôr de encontro aos marcos de resguardo ou de prohibição de transito, ou ás esquinas dos predios, com carros, carroças ou quaesquer vehiculos, pagará de multa 500 reis.

Art. 32.º - Todo aquelle que açular cães ou outros animaes contra qualquer pessoa incorre na multa de 1000 reis.



Art. 36.º - Quem, nos termos do art. 2:338.º do Código Civil, quizer construir chaminés, forno ou fogão encostado a parede ou muro commum ou alheio, é obrigado a fazer contra – muro ou parede, com a espessura de 0m,20 centímetros, pelo menos, em toda a extensão em que o lar, chaminé, forno ou fogão encostar ao dito muro ou parede, sob pena de 1000 reis de multa.

Cavalgadura

Art. 48.º - Nos dias de mercado e feira annual é prohibido atravessar com vehiculos ou cavalgaduras, pelos arruamentos indicados no artigo 46.º, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde, por motivo de ahi se encontrarem objectos expostos á venda, salvo caso de força maior, bem como nos mesmos locaes permanecer com vehiculos ou cavalgaduras.

Art. 51.º - Será punido com a multa de 500 reis, quem vender leite em vasilhas sujas ou pelas quaes tenha bebido qualquer pessoa.

Art. 58.º - O taberneiro que na frente do seu prédio ou estabelecimento, não tiver letreiro ou taboleta, com indicação de venda de vinho ou semelhante, incorre na multa de 500 reis.

Art. 98.º e 99.º - Não é permittido trazer a pasto qualquer rebanho ou manada de gado, sem chocalhos ou campainhas bem sonantes; o transgressor pagará a multa de 1000 reis. Para cada rebanho ou manada de gado, haverá tantos guardas quantos forem necessários para evitar a entrada dos animaes em terreno alheio, sob pena de 1500 reis de multa.

Art. 107.º - É expressamente prohibido caçar ou seguir animal ferido, em terrenos cultivados, abertos, na epocha em que se acham sementeos ou plantados de qualquer cultura annual, sob pena de 4000 reis de multa. – Proj. de disp. relat. á caça de 7 de Outubro de 1897 da Com. Districtal.

Tabela de taxas

Por cada porco gordo – 40 reis; por cada porco para engordar – 20 reis; por cada porco para criar – 10 reis; por cada ovelha ou cabra – 10 reis; por cada boi ou vacca – 40 reis; por cada novilho ou novilha – 20 reis.

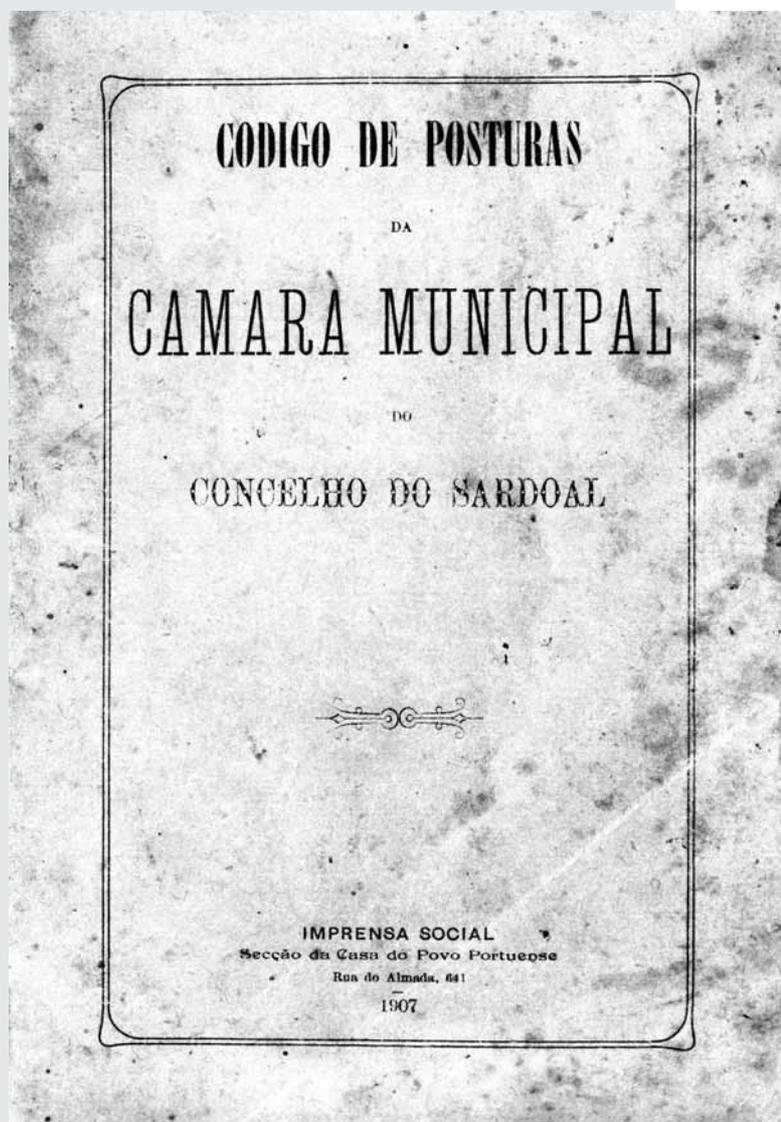
Esta tabela previa ainda o pagamento do terrado em bancas de comércio diverso, na Praça, na Rua do Valle, na Rua dos Clérigos e na Rua do Chafariz da Murteira. Nesta última, por exemplo, um vendedor de qualquer bebida alcoólica, ou café, pagava à Câmara 40 reis por cada metro quadrado ocupado.

Outras posturas

Segundo uma investigação de **Luís Manuel Gonçalves**, a postura mais antiga que se conhece no Sardoal, data de 19 de Julho de 1423, e foi feita pelos “Homens Bons do Lugar de Sardoal” e outorgada (aceite) pelos “Juizes e Vereadores e Homens Bons de Abrantes”. Referia-se à venda escondida de “cação e pescados e outras algumas carnes”. Por força da lei, essa venda, feita por mercadores de fora do Concelho, passou a efectuar-se na Praça à vista de toda a gente. Quem prevaricasse pagava uma coima de “vinte reais brancos”.

Do autor foi publicado um trabalho sobre Posturas Municipais, desde 1636 até meados do século XIX, nos Boletins N.ºs 9, 10 e 11 (Março a Agosto de 2001).

M.J.S.



O Código de Posturas



O Sardoal nos Livros

Alcunhas étnicas de Santiago

Na obra “Etnografia Portuguesa” constam algumas alcunhas étnicas da Freguesia de Santiago de Montalegre.

No Volume X da obra “Etnografia Portuguesa”, de José Leite de Vasconcelos, editado pela Imprensa Nacional – Casa da Moeda, pode ler-se o seguinte:

“Concelho do Sardoal:

São conhecidos por sardões ou lagartos.

Alcunhas étnicas de alguns povos da freguesia de Montalegre, concelho de Sardoal:

Zingarrilha no Tojal,

Tremoçal em Minvaqueira,

Sapatilha na Lobata,

Bailarico em Montalegre,

Os de Mogão Rabo branco,

Bate – caixa em S. Domingos,

Papa – figo na Salgueira,

Valentões de Codes,

Trapalhões os da Foz – da – Amieira”

Depois, em pé de página, aparecem os significados das alcunhas étnicas (designações dadas ao povo de uma região ou país):

“Zingarrilha – quer dizer pessoa que quer andar depressa, porém, não se equilibra, inclina-se para um lado e para outro.

Tremoçal – É costume chamar tremoçal ou nabal a uma terra, onde é tudo gente sem cotação: “aquilo é para ali um tremoçal” ou “[...] um nabal”.

Sapatilha – é uma espécie de alpercata, calçado ordinário.

Os de Mogão Rabo branco – Vid. em Gáfete dizem que os de Tolosa têm o rabo branco.

Bate – caixa – Os de S. Domingos são amigos de música.

Papa – figo – Nome de uma ave.

Valentões – São caceteiros. Há até uma cantiga que diz:

Minha terra é o Codes,

Minha Pátria nã na nego:

Onde quer que eu chegar

Canto e não corto prego [não tremo de medo].”

Nota – Na ocasião, **Mivaqueiro** também era designado por **Minvaqueira**.

A “Etnografia Portuguesa” é uma obra em 10 volumes que iniciou a publicação em 1933. O último, data de 1988. O seu autor é José Leite de Vasconcelos, nascido em 1858 e falecido em 1941. Foi fundador e primeiro director do actual Museu Nacional de Arqueologia, em 1893, (ao seu tempo designado por Museu Etnográfico Português). Foi um dos principais vultos da cultura portuguesa dos séculos XIX e XX. Este 10.º volume foi organizado por M. Viegas Guerreiro, com a colaboração de Alda da Silva Soromenho e Paulo Caratão Soromenho. Está ao dispor do público na nossa Biblioteca,



Mundo de Cultura
Etnologia
Linguística e Literária



Nas “quatro estradas” Comprar o jornal e abastecer o carro

Entrar nas bombas de gasolina da Galp do Sardoal e encontrar clientes junto ao expositor dos jornais e das revistas a passarem os olhos sobre as “gordas” das últimas notícias não é um cenário invulgar. Desde 1997 que os clientes que ali param para atestar o depósito do carro têm também a hipótese de comprar o jornal do dia...

No Sardoal, durante cerca de 35 anos, sempre que alguém necessitava de pôr gasolina no carro dirigia-se às antigas bombas, localizadas na Av. Luís de Camões (onde hoje funciona a filial da Fidelidade Seguros). O desenvolvimento e o progresso levaram à mudança de instalações da gasolinera. Desde 1997 que as bombas de gasolina do Sardoal estão localizadas junto ao Ribeiro Barato, sítio mais conhecido como cruzamento das “quatro estradas”. A empresa tem como nome “FFJ – Combustíveis” e é propriedade dos irmãos Fernando e José Eduardo Mora Alves e de Fernando Ambrósio.

A mudança não foi apenas de instalações. Devido ao elevado investimento, os serviços à disposição dos clientes também passaram a ser mais diversificados. Entre os serviços disponíveis, salientamos a possibilidade dos clientes adquirirem jornais diários, semanários e mensais. A presença das revistas, neste espaço comercial, é marcada por um largo leque de escolhas que vai desde as infantis e juvenis, passando pelas de automóveis e decoração, sem esquecer as chamadas revistas “cor-de-rosa”. É ainda possível encontrar à venda alguns livros, de onde se destaca uma literatura mais dirigida aos jovens, como é o caso dos livros de aventuras.

Fernando Alves indica o “Correio da Manhã” e o “Expresso” como os periódicos mais vendidos. Ao todo, por semana, são comercializados cerca de 200 exemplares de jornais. A nível de revistas, o maior número de vendas recai sobre a “Maria”. A venda dos jornais e das revistas funciona como um complemento da gasolinera, sendo que a maioria dos clientes que ali compram estes artigos são os clientes que passam para abastecer o automóvel. Por este motivo, estes não são apenas do Concelho, mas também de fora.

As bombas têm um horário de funcionamento alargado, abrindo às 6 da manhã e encerrando às 23 horas. Jornais como o “Record” e o “Correio da Manhã”, devido aos horários de distribuição, só se encontram à venda a partir das 9 horas da manhã.

Cláudia Costa





Teatro e Música **Rosa do Canto e Orfeão de Abrantes**

**Bom teatro e música de qualidade
marcaram a época natalícia no Palco
do Centro Cultural.**

Os prestigiados actores Rosa do Canto e João Loy protagonizaram a peça "Não Venhas atrás de Mim", com encenação de Fernando Gomes, no dia 29 de Dezembro. O público assistiu com agrado a uma divertida comédia onde um casal avalia seis anos de relação.

Quanto à música, em 16 de Dezembro, foi levado a efeito um Concerto de Natal pelo Coro Misto do Orfeão de Abrantes. Fernando Lopes Graça, cujo centenário do nascimento se celebrava no dia seguinte, e outros autores de elevado mérito foram interpretados pelos coralistas, num repertório alusivo à quadra. O Orfeão de Abrantes foi fundado em Janeiro de 1929 e possui duas Medalhas de Mérito, atribuídas pelo Ministério da Cultura e Município de Abrantes, respectivamente em 1984 e 1996.

Em pouco mais de dois anos **20 mil utilizadores no Centro**

Desde a sua inauguração, em Setembro de 2004, até finais de Dezembro de 2006, o Centro Cultural registou **293 eventos** (cinema, teatro, música, dança, exposições, etc), a que corresponde uma **participação de 16.615 utilizadores** (número apurado apenas pelo controle da bilheteira). Assim, foram exibidos **84 filmes (153 sessões - 8.090 espectadores)**, **51 eventos de Música/ Teatro/ Dança (7.966 espectadores)**, outras iniciativas (lançamento de livro, acções pedagógicas, curso de marionetes), **25 exposições de Artes Plásticas e 64 outros eventos (reuniões, colóquios, acções de formação, etc)**. Na totalidade das realizações (as sujeitas e as não sujeitas ao levantamento de bilhete) calcula-se que o **número de utilizações ascenda a 20 mil**.

Julho a Dezembro de 2006

Entretanto, abaixo se publica as realizações do Centro, entre Julho e Dezembro do ano passado:

Cinema			
Data	Filme	N.º Sessões	N.º Espect.
01/07/06	O Código Da Vinci	2	115
09/07/06	Selvagem	1	46
15/07/06	Pantera Cor - de - Rosa	2	41
22/07/06	Infiltrado	2	36
29/07/06	Missão Impossível 3	2	52
02/09/06	Poseidon	2	41
09/09/06	A Casa da Lagoa	2	57
10/09/06	Carros	1	73
16/09/06	Super Homem - O Regresso	2	68
30/09/06	Pirata das Caraibas 2	2	110
07/10/06	X-Men - Confronto Final	2	37
15/10/06	Garfield 2	1	121
21/10/06	Chamada de um Estranho	2	28
28/10/06	Transe	2	24
04/11/06	O Sentinela	2	26
12/11/06	Pular a Cerca	1	77
18/11/06	Volver	2	54
25/11/06	Filme da Treta	2	183
02/12/06	World Trade Center	2	78
09/12/06	Senhora da Água	2	53
17/12/06	Boog & Elliot vão à caça	1	67
30/12/06	Click	2	46
Total		39	1.433

Música		
Data	Designação	N.º Espect.
08/09/06	Recital de Acordeão	71
23/09/06	Concerto de Harpa	103
14/10/06	"Tudo isto é Fadol"	186
16/12/06	Concerto de Natal - Orfeão de Abrantes	60
Total		420

Teatro e Dança		
Data	Designação	N.º Espect.
02/07/06	Espectáculo de Fantoches - GETAS	150
24/09/06	Espectáculo - Palhaça Picolé	200
23/12/06	Bailado Clássico	99
29/12/06	"Não Venhas Atrás de Mim"	130
Total		579

Neste período, foram levadas a efeito 6 exposições, 6 actividades pedagógicas e 18 outros eventos (reuniões, formações, etc). Refira-se ainda a continuidade das sessões de Dança Contemporânea, a cargo da professora Rita Pinheiro e a realização de algumas Festas de Natal, entre as quais, a da Junta de Freguesia de Sardoal, destinada às crianças do pré - primário e 1.º Ciclo.

(Compilação de São Grácio)



DESTAQUE



Bailado Clássico

Pela primeira vez desde a sua inauguração o Centro Cultural apresentou um espectáculo de Bailado Clássico...

Foram momentos maravilhosos e de grande beleza os proporcionados pelo espectáculo "Excertos de Bailado", que subiu ao palco em 23 de Dezembro. Através de sete bailarinos profissionais, passaram pelo palco peças de Chopin, Tchaikovsky, Adolphe Adam e Astor Piazzola, entre outros. Quanto às coreografias, de diferentes géneros, foram da autoria de Mikhail Fokine e Patricia Cayatte. Foram apresentados excertos de bailados famosos, entre os quais, "Chopiniana", "Quebra – Nozes", "Giselle", "Lago dos Cisnes" e "Coppélia". Uma segunda parte foi composta por trechos de Dança Contemporânea. A Direcção Artística e concepção do espectáculo foi de Maria João Filipe e os intervenientes pertenciam ao Estúdio de Dança de Carnaxide, Escola de Dança Ana Kohler e Escola de Dança Ana Mangerição. Foram eles, Alexandra Melo, Patricia Cayatte, Susana Rodrigues, Tiago Medeiros, Carina Barquinha, Maria João Filipe e Marta Gorgulho.

Amnistia Internacional "Livres e iguais"

Diz o Artigo 1.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos que *"todos os seres humanos nascem iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade"*. Com base neste preceito o Grupo 16 – Ribatejo Norte da Secção Portuguesa da Amnistia Internacional, promoveu duas acções no Centro Cultural. Uma no dia 10 de Dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos, no átrio, e outra, dia 12 seguinte, no auditório, destinada a alunos da Escola EB 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade.



Foto de Pedro Sousa

Exposição de Pintura e Fotografia "Mulher Verde – Mãe"

Entre 7 de Dezembro e 7 de Janeiro, esteve patente ao público a Exposição de Pintura e Fotografia, intitulada "Mulher Verde – Mãe", da autoria de Bárbara Costa e Daniela Reis. Segundo as artistas, esta mostra teve por objectivo prestar um tributo à Mulher, "falar das suas histórias e cores", "captar um momento auge na natureza feminina, a gravidez". Bárbara Costa (presente na cerimónia de inauguração) e Daniela Reis, são naturais de Lisboa. A primeira nasceu em 1975 e a segunda em 1980. ambas possuem vasto currículo artístico.



ATENÇÃO: NOVO MAIL – ccgilvicente@net.novis.pt



Palavras Cruzadas

Original de Augusto Martins

Problema Janeiro / Fevereiro 2007

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2					I	Z	-				
3				L				A			
4			E						N		
5		F								O	
6		-								-	
7		N								7	
8			O						0		
9				V				0			
10					O	-	2				
11											

Horizontais - 1 - Cordeiros; - Intervalo musical de seis notas.
2 - Povoação da Freguesia de S. Vicente de Abrandes; - Espécie de papagaio da região do Amazonas. **3** - Igual; - Um dos clubes de futebol de Lisboa (iniciais); - Observar. **4** - Letra grega; - Palidez; - Nome de uma letra.
5 - Nota musical; - Astatínio (simb. quim.). **6** - Protecção; - Ensejo.
7 - Escândio (simb. quim.); - Preguiça (zoologia). **8** - Érbio (simb. quim.); - Variedade alotrópica do oxigénio de fórmula O³; - Cobalto (simb. quim.).
9 - Pequeno poema da Idade Média; - A namorada; - Cognome do Rei D. Pedro I. **10** - Mulher bela (fig.); - Antigos navios de vela. **11** - Que não fala; - Nome de uma mulher.

Verticais - 1 - Purifico; - Nome de uma Rua do Sardoal.
2 - Tardiloquo; - Nome de um famoso médico que teve consultório na antiga Rua do Vale na Vila do Sardoal. **3** - Núcega; - Obstáculo; - Fúria.
4 - Sufixo nominal de naturalidade; - Pequena povoação próxima da nossa Vila; - Ilínio (simb. quim.). **5** - Sobrenome de um antigo contínuo do Liceu de Sardoal, residente nesta Vila; - Alcinha depreciativa dada ao povo português. **6** - Partido; - Moeda do Perú. **7** - Rio de Itália; - Sódio (simb. quim.). **8** - Preposição de lugar, tempo e modo; - Raciocínio; - Letra grega.
9 - A data do dia de S. Valentim no mês de Fevereiro (num. rom.); - Nome artístico de um cançonetista português; - Protóxido de cálcio. **10** - O mesmo que comboio; - Símbolo da religião cristã. **11** - Serra do Distrito de Portalegre; - Sobrenome de dois funcionários do Município do Sardoal.

SOLUÇÕES

Horizontais - 1 - Agnos; - Sexta. **2** - Paul; - Mira. **3** - Uga; - S.C.P.; - Vert. **4** - Ro; - Paior; - Me. **5** - Mi; - At. **6** - Asar; - Azo. **7** - Sc; - Al. **8** - Er; - Ozono; - Co. **9** - Laf; - Ela; - Cru. **10** - Hurl; - Naus. **11** - Alaior; - Nilza.

Verticais - 1 - Apuro; - Velha. **2** - Gago; - Raul; **3** - Nuar; - Mas; - Ira. **4** - O; - Pisco; - Il. **5** - Sá; - Zé. **6** - Cla; - Sol. **7** - Po; - Na. **8** - Em; - Razão; - Ni. **9** - XIV; - Tot; - Cal. **10** - Trem; - Cruz. **11** - Aires; - Sousa.



Foto de Sara Louro

Abóboras gigantes no Monte Cimeiro

Cerca de 20 abóboras gigantes brotaram da terra num quintal do Monte Cimeiro, em Alcaravela. E nem sequer tinham sido semeadas pela proprietária...

A D. Maria Eugénia Serras Louro, do Monte Cimeiro (na foto) nem queria acreditar quando nos princípios de Dezembro do ano passado deu de caras no seu quintal com cerca de 20 abóboras gigantes. E a surpresa foi maior porquanto as mesmas nem sequer tinham sido semeadas por si, nascendo naturalmente, talvez por influência de uma pequena pecuária situada nas proximidades. Ou seja, as pevides de algumas abóboras dadas aos animais como alimentação deveriam ter-se espalhado pela terra sem ninguém se ter apercebido...

A proprietária do terreno refere com ironia que os frutos que efectivamente semeia atingem apenas cerca de metade do tamanho destes, o que torna o achado mais curioso e original.

A maior desta vintena de abóboras pesava mais de 35 quilos. Media 88 centímetros de diâmetro e 1 metro e 17 de comprimento. É obral...



A visita do Sport Lisboa e Saudade

No N.º 39 do Boletim trouxemos ao presente as memórias da inauguração do Campo de Futebol, na Fonte da Estrada, em **Junho de 1957**, onde participou a equipa principal do Vitória de Setúbal. Como o entusiasmo era muito, em Setembro desse ano o **Centro de Recreio Popular (“Lagartos”)** convidou

para um grande desafio as antigas glórias do Benfica, o **Sport Lisboa e Saudade**. Esta foto foi-nos cedida pelo leitor **David Pedro**, que também identificou os ilustres atletas. Refira-se que o resultado foi de 1 golo para os **“Lagartos”** (não se sabe quem marcou) e 10 para o **Sport Lisboa e Saudade**.



Em pé da esquerda para a direita: **Não identificado**; **Não identificado**; **Bastos** (guarda – redes do Benfica); **Carlos Alberto** (guarda – redes do Sardoal – de boné); **Francisco Albino** (médio Benfica); **António Leitão** (Sardoal); **Francisco Moreira** (médio Benfica); **Augusto Marques** (Sardoal); **Jacinto** (defesa Benfica); **António Mendes** (Sardoal); **Francisco Ferreira** (médio Benfica); **Adelino Ribeiro da Cruz** (Sardoal); **Não identificado** (Benfica); **Zéca Aparício**, falecido (Sardoal), **Renato Espírito Santo** (Benfica); **João Aparício**, falecido (Sardoal); **Não identificado** (massagista Benfica); *Na fila de baixo:* **Domingos Xavier** (Benfica); **Júlio Pereira**, falecido (Sardoal); **Macarrão** (Benfica); **Baltazar Ribeiro Santos**, falecido (Sardoal); **Não identificado** (Benfica); **David Pedro** (Sardoal); **Joaquim Teixeira** (Benfica); **Não identificado** (Sardoal); **Não identificado** (Benfica); **José Henrique Dionísio**, falecido (Sardoal); **Rosário** (Benfica) e **Albino Silva Rosa**, falecido (Sardoal).



O SARDOAL

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230 - 222 SARDOAL

Telefone: 241 850 000

e-mail: imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal N° 145 101/99

ISSN 1646-0588

Bimestral

N° 44 • Ano 8 • Janeiro / Fevereiro • 2007

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente
Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Luís Manuel Gonçalves
(Vice-Presidente)

Coordenação

Mário Jorge Sousa

Fotografia

Paulo Sousa

Redacção

Cláudia Costa

Apoio Editorial

São Grácio

Apoios

Rosa Agudo, Alzira Reis e Susana Sousa

Colaboração Gráfica

Sara Remigio e João Saraiva

Neste número colaboraram

Augusto Martins, Paulo Marçal, Padre Manuel Pinheiro, Nuno Roldão, Maria José Grácio Martinelli, Célia Cadete, António Chambel, Iolanda Carvalho, Luísa Lobato Correia, Pedro Sousa, David Pedro, Sara Louro, Manuel Traquina, Álvaro Mendes, Nélida Sousa, Parque de Máquinas e Viaturas, Biblioteca Municipal, Serviço de Expediente e Arquivo e Serviços da C.M.S. em geral.

Números anteriores

Os números anteriores do Boletim (à excepção dos que se encontram esgotados) podem ser solicitados à Câmara Municipal, através da morada ou correio electrónico que vêm expressos nas nossas páginas.

Este número tem 28 Páginas

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

Seleprinter - Sociedade Gráfica, Lda.

Tiragem: 4200 exemplares

Distribuição gratuita

Quadro de Honra



Fernanda Garcia Alves

A artesã dos sabores

Herdou dos pais o talento inato para as artes gastronómicas. Com ela, a velha mística da "Casa Garcia", em Entrevinhas, perdurou no tempo e representa também uma sentida homenagem ao fundador do espaço, o saudoso Luís Garcia. Fernanda é uma artesã dos sabores...

A mãe, Maria Antónia, era cozinheira de nomeada e o pai, Luís Garcia, "tinha queda" para o petisco. A sua casa, em Entrevinhas, juntando taberna e mercearia, era célebre na região e não só. Chegou a vir gente de Vila Franca para saborear a sua receita de frango. Foi um local de culto de quantos apreciavam os prazeres da boa mesa.

Fernanda, a mais velha dos sete filhos do casal, quis continuar a tradição e agora o sítio é procurado, por via da fama que alcançou com o pernil fumado ou com o arroz de pato à sua moda, entre outros opíparos manjares que fazem as delícias de quem os degusta. A ementa da "Casa Garcia" é baseada apenas na cozinha tradicional portuguesa e a frequência só é azeite por marcação.

De seu nome completo Maria Fernanda Martins Garcia de Sousa Alves, nasceu na aldeia, em 16 de Outubro de 1952. Foi uma das melhores alunas do Externato Rainha Santa Isabel ("o Colégio" como era conhecido no Sardoal), o que levou a direcção da Escola a aconselhar-lhe a continuidade dos estudos. Tinha 16 anos quando se inscreveu na Escola Ideal, em Moscavide, completando o Curso de Esteno - dactilografia com 18 valores. O seu primeiro emprego foi na Construtora Abrantina, em Alferrarede, e depois, já em Lisboa foi funcionária da EDIFER e da EPAC - Empresa Pública de Abastecimento de Cereais. Entretanto, em 1974, contraiu matrimónio com José do Carmo.

Em 1996, por motivos do foro pessoal e familiar, deixou a capital e regressou a Entrevinhas. Aí quis continuar o legado dos progenitores. Fez um curso de cozinha internacional na ABRANTUR e abriu a actual "Casa Garcia", mais tarde remodelada com o apoio da Associação TAGUS. Das suas mãos saem verdadeiras obras-primas de culinária. É de comer e chorar por mais...



Um antigo comércio

“A Loja do Tramella” ...

Segundo anúncios de imprensa, em 1940, a “Casa António Carvalho Tramella (Herdeiros), Lda.” foi fundada em 1877. Situava-se na Av. Luís de Camões e apresentava-se como “Estabelecimento de fazendas, chapelaria, mercearia, drogas, ferragens e outros artigos – Depósito de tabacos e do cimento “Liz” – Agente da Companhia de Seguros “Ultramarina”. Sobre o assunto publicamos uma memória do sardoalense Manuel Traquina.

“Concretamente não se sabe bem quando este estabelecimento abriu as suas portas ao público na rua principal de Sardeal (talvez nos inícios do passado século?). O seu proprietário era o Sr. António Carvalho Tramella, ainda hoje muitos recordam este nome de Tramella, associado a este estabelecimento comercial, mais tarde talvez nos anos trinta do século passado, o mesmo espaço comercial, passou a ser explorado pelos seus empregados os Srs. Manuel Falcão e António Pombo, anos depois passou a ser propriedade apenas do último e a ser conhecida pela “Loja do Pombo”.

A exemplo dos estabelecimentos comerciais daqueles tempos, vendia-se de tudo um pouco e tudo era vendido avulso.

Numa casa antiga de Sardeal despertou-me a atenção um pedaço de papel de embrulho que servia de forro de uma gaveta, nada mais, nada menos, o papel de embrulho da casa Tramella, que no fundo daquela gaveta esperou algumas décadas, até aos nossos dias, como que a querer testemunhar um passado inapagável. Neste pedaço de papel, a par de uma vista geral desta vila de Sardeal, poderemos ver uma amostra da grande variedade de artigos comercializados nesta casa, vendia-se as gravatas e as camisas york, calçado, tecido a metro, chapéus e bonés, artigos de papelaria, bebidas e mercearia, não esquecendo o “fiel amigo”. Além destes, muitos outros artigos eram vendidos nesta casa, e recordamos ainda (talvez por volta da década de sessenta) por ocasião da secular Feira da Fossa, o movimento desta e de outras lojas do Sardeal, em que as populações limítrofes se deslocavam ao Sardeal. Os comerciantes “não davam mãos a medir”, o senhor Pombo tal como o recordamos com os óculos pendurados apenas numa orelha, atarefado, a todos atendia com a sua habitual simpatia, o tal atendimento familiar que muito dificilmente se encontra nos dias que correm.”



António Tramella

Manuel Baptista Traquina

(texto publicado no “Jornal de Abrantes”, de 5 de Janeiro 2007)



Janeiro / Fevereiro 2002

Os 100 anos de Maria Antónia

O Boletim N.º14 (Janeiro/ Fevereiro 2002) deu amplo destaque aos 100 anos de vida de Maria Antónia, nascida a 9 de Janeiro de 1902, em Entrevinhas (e que, infelizmente, viria a falecer poucos dias depois da entrevista). Mas o assunto central teve a ver com as Eleições Locais, em 16 de Dezembro de 2001, neste número se deu conta dos quadros das votações e se apresentaram os novos autarcas da Assembleia Municipal, Câmara e Assembleias de Freguesia. Também mereceu destaque a Missa do Galo que, de 24 para 25 de Dezembro, foi transmitida para todo o mundo pela RDP – Antena 1 desde a nossa Igreja Matriz. De igual modo, a entrada em funcionamento do novo Posto de Saúde de Alcaravela (em 14 de Dezembro de 2001) mereceu a nossa atenção. Foram ainda referidos os 19 anos do GETAS ao serviço da cultura e a presença da escritora Ana Maria Magalhães (co – autora da série “Uma Aventura”) na nossa Biblioteca, em 18 de Fevereiro, para uma sessão com os alunos das escolas. Na Nota de Abertura, o Presidente da Câmara escreveu sobre os novos desafios para o Concelho, apelando aos sardoalenses para se envolverem num objectivo comum de progresso e desenvolvimento.

Arte no centenário do Sporting...



A serigrafia aqui reproduzida foi aprovada pela direcção do Sporting Clube de Portugal como forma de comemoração do centenário daquele clube, em 2006. Editada e comercializada pela empresa "ET - Comunicação Global, Lda.", de Lisboa, a obra foi criada e executada por Álvaro Mendes, filho de naturais de Cabeça das Mós (ver Boletim N.º 20), com "atelier" na Cadeia Velha, desde Janeiro de 2003. Foi feita uma edição limitada de 200 exemplares (numerados e assinados pelo autor). A serigrafia no formato 56x75 possui 82 cores e representa o universo histórico e simbólico da "família sportinguista"...